

DADOS PRELIMINARES DOS MAMÍFEROS DO CETAS CHICO MENDES.

Vanessa Cristina Vieira de Azevedo*

RESUMO: *Dados sobre a entrada de animais em Centros de Triagem são escassos, estando restritos aos relatórios encaminhados ao IBAMA. Os animais traficados ou criados ilegalmente são de conhecimento público, mas a ocorrência por espécie e a sua frequência varia regionalmente. Os CETAS são responsáveis pela triagem, manutenção e destinação dos espécimes, e seus dados são ferramentas úteis para pesquisas. O CETAS Chico Mendes-IBAMA/BA tem registrado a entrada de diversas espécies da Bahia, desde a sua inauguração. Estes dados são relevantes no que diz respeito à identificação de espécies “xerimbabos” e sobre características biológicas e riscos relacionados à antropização. Objetivou-se conhecer as espécies X condições de entrada desses animais, a fim de fomentar campanhas educativas acerca das questões relacionadas ao uso dos recursos naturais. Foram realizadas consultas aos documentos do CETAS e análises estatísticas no programa SPSS®. Os animais foram caracterizados de acordo com status de conservação e/ou uso pela comunidade e tipo de ambiente onde vive. Os mamíferos representaram 9,4% dos animais registrados (sendo 67% das espécies cinegéticas e 41,7%, “xerimbabos”). A maioria originou-se de resgate/captura, especialmente animais de ambientes florestais ou em sinantropia com o homem. Entre os entregues espontaneamente, primatas foram mais frequentes, por seu comportamento. Dos apreendidos em ações de fiscalização, destacam-se as espécies cinegéticas. Traumas foram mais frequentes entre os cuidados veterinários e o sucesso na recuperação total representou pouco mais da metade. A taxa de mortalidade foi elevada, em decorrência das condições de cativeiro e, entre os destinados, a maioria foi devidamente solta na natureza.*

Palavras-chave: Mamíferos, Centro de triagem, Tráfico de animais silvestres.

INTRODUÇÃO:

Dados sobre a entrada de animais em Centros de Triagem (CETAS) são escassos na literatura, estando restritos aos relatórios encaminhados periodicamente ao IBAMA. Os animais comumente traficados ou criados ilegalmente em cativeiro são de conhecimento público, mas a ocorrência por espécie e a frequência destas varia regionalmente (NUNES *et al.*, 2005).

Os CETAS são unidades especializadas em receber animais apreendidos, entregues espontaneamente ou capturados/resgatados pelos órgãos de fiscalização competentes (MMA/IBAMA 2004). São responsáveis pela triagem, registro, acomodação, manutenção e encaminhamento dos espécimes. No Brasil, os CETAS se relacionam com os chamados “Centros de Resgates” dos países latino-americanos. Esses centros de resgate são também conhecidos por centros de trânsito, onde os animais são recebidos e avaliados antes de serem encaminhados para outro local. Por outro lado, os centros de reabilitação têm como objetivo, também, o treinamento prévio, a soltura e o monitoramento dos animais na natureza (MMA/IBAMA 2004).

Os métodos de pesquisa de mamíferos silvestres são normalmente dificultados pelos hábitos crepusculares ou noturnos da maioria das espécies. Em função disso, a maior parte das informações sobre esses animais é obtida através de vestígios, como pegadas ou a partir de entrevistas com as comunidades locais. Devido a isso, registros de entrada de animais em Centros de Triagem podem servir como ferramentas bastante úteis para pesquisas relacionadas

* Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador – UCSal; estagiária do IBAMA. crisvanessa@hotmail.com. Orientador: Oberdan Coutinho Nunes, Médico veterinário; mestrando em Medicina Veterinária Tropical (UFBA); técnico do IBAMA. onunes@ufba.br.

com esta Classe. Segundo dados disponibilizados pelo IBAMA (2004), os mamíferos representaram 3,54% de todos os animais registrados em CETAS do país no ano de 2002.

O resgate de animais silvestres representa um importante fator na manutenção da diversidade da fauna silvestre no meio antropizado, sendo que existem dois problemas distintos: um resultante de animais feridos e outro advindo do conflito entre animais silvestres em fragmentos de matas no meio urbano e as residências limítrofes a estes fragmentos. Esse crescente e desenfreado avanço da malha urbana tem estabelecido conflitos nessas áreas (MMA/IBAMA, 2004). Como exemplo, existe a ocorrência freqüente de acidentes envolvendo animais silvestres em rodovias do País, mesmo próximos a parques destinados à conservação (CÂNDIDO-JR *et al.*, 2002).

O Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes-IBAMA/BA foi inaugurado em dezembro de 2003, no Horto Florestal do Cabula, em Salvador, e, desde então, tem registrado a entrada de diversas espécies oriundas de todo o Estado da Bahia. Estes dados podem ser bastante relevantes no que diz respeito à identificação de espécies criadas ilegalmente em cativeiro como animais de companhia (“xerimbabos”) e mesmo sobre características acerca de sua biologia e riscos relacionados à antropização. Objetivou-se, portanto, conhecer as espécies e as condições de entrada desses mamíferos no CETAS Chico Mendes, a fim de fomentar campanhas educativas com a sociedade acerca das questões relacionadas com o uso dos recursos naturais.

Para a realização deste trabalho, foram realizadas consultas ao Livro de Registro do CETAS Chico Mendes, aos termos de entrada e ao banco de dados do livro eletrônico, que consta de 30 variáveis individualizadas por animal, que descrevem desde informações gerais como: procedência, data e forma de entrada (captura, apreensão ou entrega espontânea), tempo de manutenção em cativeiro, dados biológicos, cuidados veterinários até a sua destinação. Para as análises estatísticas, foram realizadas freqüências simples no programa SPSS[®].

Os valores preliminares correspondem aos animais registrados no período que compreende desde a inauguração do CETAS Chico Mendes, em dezembro de 2003 até o final do mês de maio de 2005 (17 meses).

Para efeito de minimização de erros, os animais oriundos de apreensão não tiveram sua procedência confirmada, devido ao fato de as rotas de tráfico serem incertas, com animais oriundos de diversas regiões do país.

Os animais foram caracterizados de acordo com *status* de conservação e/ou uso pela comunidade (caça ou criação como animal de companhia) e tipo de ambiente no qual vive.

DESENVOLVIMENTO

Os mamíferos representaram 9,4% de todos os animais que entraram no CETAS Chico Mendes no período estudado, acima do dobro registrado para todo o País, em 2002 (IBAMA, 2004). Os mesmos estão distribuídos em 24 espécies (14 Famílias e seis Ordens) (n=278) (tabela 1). Destas, 67% são usualmente vítimas de caça (cinegéticos) por populações tradicionais e 41,7% são normalmente criados como animais de companhia (“xerimbabos”).

Tabela 1: Táxon, nome vulgar, quantidade, status e hábitat dos mamíferos registrados no CETAS Chico Mendes entre dezembro de 2003 e maio de 2005.

| ORDEM/ FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO | NOME VULGAR | n | STATUS | HABITAT |
|------------------------------------|----------------------|----|-------------|--------------------------|
| DIDELPHIMORPHIA | | | | |
| Didelphidae | | | | |
| <i>Didelphis albiventris</i> | Sariguê | 5 | COMUM | Floresta/Área aberta |
| <i>Didelphis marsupialis</i> | Sarigue | 67 | COMUM | Floresta/Área aberta |
| EDENTATA | | | | |
| Bradyrodidae | | | | |
| <i>Bradypus torquatus</i> | Preguiça-de-coleira | 16 | END/AME/CIN | Floresta |
| Dasyproctidae | | | | |
| <i>Dasyprocta septemcinctus</i> | Tatuí | 3 | CINEGÉTICO | Floresta/Área aberta |
| <i>Dasyprocta novemcinctus</i> | Tatu-galinha | 4 | CINEGÉTICO | Floresta/Área aberta |
| <i>Euphractus sexcinctus</i> | Tatu-peba | 8 | CINEGÉTICO | Floresta/Área aberta |
| Myrmecophagidae | | | | |
| <i>Tamandua tetradactyla</i> | Tamanduá-mirim | 7 | CINEGÉTICO | Floresta |
| CARNIVORA | | | | |
| Canidae | | | | |
| <i>Cerdocyon thous</i> | Cachorro-do-mato | 4 | COMUM/XER | Floresta/Área aberta |
| Felidae | | | | |
| <i>Leopardus tigrinus</i> | Gato-do-mato-pequeno | 1 | AME/CIN/XER | Floresta |
| <i>Leopardus weidii</i> | Gato-do-mato | 1 | AME/CIN/XER | Floresta |
| <i>Puma concolor</i> | Suçuarana | 1 | AME/CIN/XER | Floresta |
| Mustelidae | | | | |
| <i>Eira barbara</i> | Irara | 1 | BIO/CIN | Floresta |
| <i>Galictia vitatta</i> | Furão | 1 | BIO/CIN/XER | Floresta |
| PRIMATES | | | | |
| Callitrichidae | | | | |
| <i>Callithrix jacchus</i> | Sagui-de-tufo-branco | 43 | XERIMBABO | Floresta/Área aberta |
| <i>Callithrix penicillata</i> | Sagui-de-tufo-preto | 32 | XERIMBABO | Floresta/Área aberta |
| <i>Callithrix sp</i> | Sagui | 8 | XERIMBABO | Floresta/Área aberta |
| Cebidae | | | | |
| <i>Cebus paella</i> | Macaco-prego | 16 | XERIMBABO | Floresta |
| <i>Saimiri sciureus</i> | Mico-de-cheiro | 1 | XERIMBABO | Floresta |
| RODENTIA | | | | |
| Caviidae | | | | |
| <i>Cavia sp</i> | Preá | 11 | CINEGÉTICO | Floresta/Área aberta |
| Dasyproctidae | | | | |
| <i>Dasyprocta agouti</i> | Cutia | 12 | CINEGÉTICO | Floresta |
| <i>Dasyprocta prymnolopha</i> | Cutia | 22 | CINEGÉTICO | Caatinga |
| Echymidae | | | | |
| <i>Chaetomys subspinosus</i> | Luis-cacheiro | 8 | END/AME/CIN | Mata Atlântica |
| Erethizontidae | | | | |
| <i>Sphiggurus insidiosus</i> | Luis-cacheiro | 3 | CINEGÉTICO | Floresta |
| LAGOMORPHA | | | | |
| Leporidae | | | | |
| <i>Sylvilagus brasiliensis</i> | Tapiti | 2 | CINEGÉTICO | Orla de mata/Área aberta |

Legenda: AME (Ameaçado), END (Endêmico), CIN (Cinegético), XER (Xerimbabo), BIO (Bioindicador)

Fonte: Livro eletrônico do CETAS Chico Mendes.

Das espécies registradas, 20,8% estão presentes na categoria Vulnerável da Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (IBAMA, 2005), representadas pelos felinos, bicho-preguiça (*Bradypus torquatus*) e Luis-cacheiro (*Chaetomys subspinosus*). Todos possuem como ameaça a perda de habitat natural; sendo que os dois últimos são endêmicos do Bioma Mata Atlântica. As preguiças são animais estritamente arborícolas, ativos tanto de dia quanto à noite. Possuem atividade lenta e permanecem por mais de um dia em uma só árvore, com áreas de uso de apenas 0,9ha (QUEIROZ, 1995). O Luis-cacheiro é um roedor de grande porte, também arborícola, e que até pouco tempo era considerado endêmico da Mata Atlântica do sul da Bahia e norte do Espírito Santo (FONSECA *et al.*, 1996).

A maior parte dos animais registrados (61%) originou-se principalmente de resgate/captura em situações de risco (Figura 1). Todos os representantes das Famílias Bradypodidae (Preguiça), Echymidae (Luis-cacheiro), Leporidae (Tapiti) e Myrmecophagidae (Tamanduá) foram oriundos desse tipo de procedência (representando 11,8% do total). Este fato provavelmente está relacionado com a fragmentação de seus habitats naturais, uma vez que os mesmos estão ligados a ambientes mais conservados. Desta forma, são obrigados a buscar novas áreas, tornando-se susceptíveis ao encontro com o ser humano. Além destes, os Dilephidae (Sarigüês) e Callitrichidae (Sagüis), entraram através de resgate/captura, em 90,5% e 42,2% dos casos, respectivamente. Tal fato está relacionado com o uso de áreas destes, próximo às habitações humanas, refletindo os conflitos existentes nestas áreas (MMA/IBAMA, 2004).

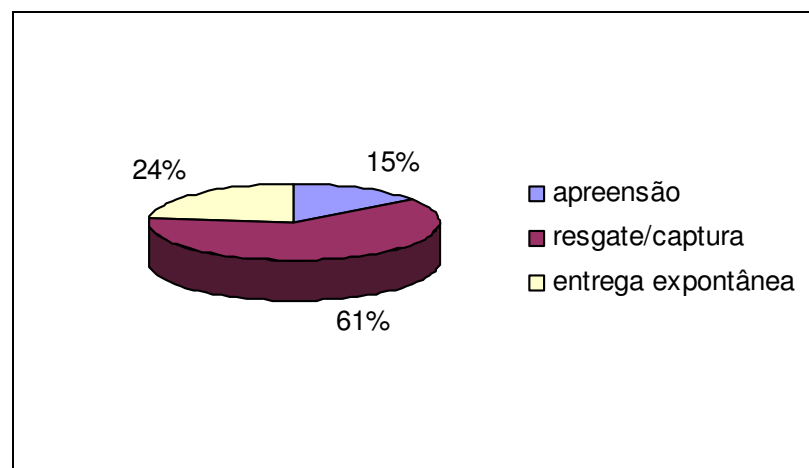


Figura 1: Formas de entrada dos mamíferos no CETAS Chico Mendes entre dezembro de 2003 e maio de 2005 (n=278).

Entre os animais entregues espontaneamente, os primatas representaram quase 80% de todos os mamíferos, sendo eles os sagüis (*Callithrix* spp) (67,8%) e os macacos-prego (*Cebus* spp) (11,9%) (Figura 2). Os sagüis são animais comumente criados em cativeiro, sendo os principais mamíferos doados aos zoológicos (DINIZ, 1997). Os primatas não-humanos são animados, inteligentes e cativantes, e por isso são bastante desejados como animais de estimação. Quando capturados filhotes, adaptam-se facilmente ao cativeiro (CLARKE, 1994), o que significa que suas mães são geralmente mortas por caçadores. Entretanto, o que a maioria das pessoas ignora é que, devido à proximidade filogenética com os humanos, estes animais podem servir como hospedeiros de diversas zoonoses, o que põe em risco a saúde do próprio criador (SZIRMAI, 1999).



Figura 2: Indivíduo de *Cebus apella* entregue espontaneamente ao CETAS Chico Mendes.

Além dos primatas, 66,7% dos carnívoros registrados foram oriundos de criadores ilegais (n=6). Gatos-do-mato (Figura 3), cachorros-do-mato (Figura 4) e furões (Figura 5) também são mantidos em ambiente intra-domiciliar, onde recebem alimentação inadequada para a Ordem, apresentando, inclusive, casos de doenças carenciais, como o hiperparatireoidismo secundário nutricional. Esta enfermidade é decorrente de baixa taxa de ingestão de cálcio, sendo das mais frequentes em felinos mantidos em cativeiro, devido à alta especialização alimentar dessa família, associada ao manejo nutricional inadequado (FOWLER, 1978).



Figura 3: Gato-do-mato (*Leopardus wiedii*).



Figura 4: Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).

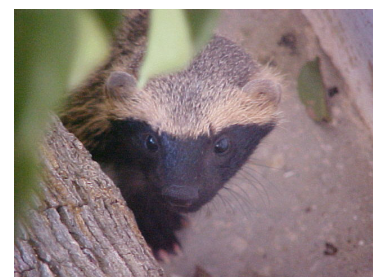


Figura 5: Furão (*Galictia vitatta*).

O hábito de manter animais silvestres em cativeiro está profundamente arraigado na cultura brasileira, em todas as classes sociais, tornando-se difícil para as pessoas compreenderem que diversas espécies utilizadas para esse fim já são raras nos ambientes em que vivem. Uma das causas dessa dificuldade está no pouco conhecimento acerca da legislação brasileira e o pouco interesse pelos animais em seu ambiente natural. Por isso o comércio ilegal de animais ainda é um problema sério (SICK, 2001).

Com relação aos animais apreendidos em ações de fiscalização, destacam-se as cutias (Dasyproctidae) e tatus (Dasypodidae) como os mais frequentes entre os mamíferos, representando 37,9% e 24,1%, respectivamente. Por serem animais cinegéticos, acredita-se que a sua criação, ainda que temporária, pudesse servir para posterior consumo alimentar. A caça de subsistência, assim como outras modalidades de atividades extrativistas, possui grande importância para diversas populações da região Neotropical, especialmente em locais isolados, servindo para a manutenção de comunidades humanas residentes. Entretanto, ainda que tal atividade seja proibida por lei, tal delito é praticado diuturnamente sem possibilidade de fiscalização, controle ou monitoramento (LOURIVAL, FONSECA, 1997).

Dos mamíferos registrados no CETAS, 16,2% necessitaram de algum tipo de cuidado veterinário. Destes, obteve-se sucesso na recuperação em 53,5% dos casos. Traumas foram as ocorrências mais frequentes entres estes cuidados, representando 66% do total, o que está relacionado com os altos índices de resgate/captura desses animais em situações de risco, sendo este o momento no qual o animal apresenta sua capacidade de fuga reduzida. Em calitriquídeos em cativeiro, esta enfermidade pode representar 13,8% de todos os casos clínicos (DINIZ, 1997) (Figura 6).



Figura 6: *Callithrix jacchus* vítima de trauma capturado e entregue ao CETAS Chico Mendes.

Dos animais vivos destinados, 93,7% foram devidamente soltos na natureza. Os demais foram encaminhados para Instituições registradas junto ao IBAMA, como Centros de Pesquisa e Conservação e Parques Zoobotânicos. Esse alto índice de soltura está relacionado com a frequente entrada de animais ariscos, procedentes dos resgates/capturas, que, após a triagem e cuidados necessários, apresentam plenas condições de soltura.

Entretanto, apesar da atenção dispensada aos animais, o índice de mortalidade entre os mamíferos pode chegar a 62,6% do total registrado. Péssimas condições de saúde, conflitos intra-específicos e falta de destinação por tempo prolongado são os principais responsáveis por esses óbitos. Animais com traumas ou desnutrição graves são os que apresentam maiores riscos de vida. A situação se agrava quando os mesmos não estão presentes em categorias de ameaça, o que torna sua destinação mais dificultada, prolongando o tempo de sua permanência em condições de *stress* que o próprio cativeiro impõe.

CONCLUSÕES

Os mamíferos representaram 9,4% de todos os animais que entraram no CETAS entre dezembro de 2003 e maio de 2005. Destes, 67% das espécies são consideradas cinegéticas e 41,7%, são “xerimbabos”.

A maior parte dos animais originou-se principalmente de ações de resgate/captura, especialmente animais estritamente ligados a ambientes florestais ou em sinantropia com o homem.

Entre os animais entregues espontaneamente, os primatas foram mais frequentes, por serem facilmente domesticados e comumente criados como animais de estimação.

Entre os animais apreendidos em ações de fiscalização, destacam-se as espécies cinegéticas, que eram mantidas em cativeiro para, provavelmente, posterior consumo alimentar.

Traumas foram as ocorrências mais frequentes entre os animais que necessitaram de cuidados veterinários, e o sucesso na recuperação em todos os casos clínicos representou pouco mais da metade.

A taxa de mortalidade entre os mamíferos foi bastante elevada, em decorrência das péssimas condições às quais foram submetidos nas diversas etapas de sua manutenção em cativeiro e, entre os animais destinados, a maior parte foi devidamente solta na natureza.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO-JR, J. F.; Margarido, V. P.; Pegoraro, J. L.; D'Amico, A. R.; Madeira, W. D.; Casale, V. C.; Andrade, M. **Animais atropelados na rodovia que margeia o parque do Iguaçu, Paraná, Brasil, e seu aproveitamento para estudos da Biologia da Conservação.** III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 2002. Anais.

CLARKE, J. M. The common marmoset (*Callithrix jacchus*). **ANZCCART News**. v. 7, n° 2, 1994.

DINIZ, L. S. M. **Primates em cativeiro** – Manejo e problemas veterinários. São Paulo: Ícone, 1997.

FONSECA, G. A. B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y. L. R.; MITTERMEIER, R. A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. **Lista anotada dos mamíferos do Brasil.** Conservation Biology, n. 4, 1996.

FOWLER, M. E. **Zoo and Wild Animal Medicine.** Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1978.

IBAMA. Quantitativo de espécimes recebidos nos Núcleos de Fauna e Cetas em 2002. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/fauna/trafico/downloads/dados_2002.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2004.

IBAMA. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/lista.html>>. Acesso em 10 de junho de 2005.

LOURIVAL, R. F. F.; FONSECA, G. A. B. Análise de sustentabilidade do modelo de caça tradicional no Pantanal da Nhecolândia, Corumbá, MS. In: **Manejo e conservação de Vida Silvestre no Brasil**, Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 1997.

MMA/IBAMA – Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Ordenamento da fauna silvestre**, Curso de Capacitação do Analista Ambiental, Módulo II, Unidade 6. Brasília: CESPE, 2004.121p.

NUNES, O. C.; AZEVEDO, V. C. V.; BARRETO, A. G.; JESUS, R. L. Dados preliminares dos Répteis do CETAS Chico Mendes. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: SBH.

QUEIROZ, H. L. **Preguiças e guaribas**: Os mamíferos Folívoros arborícolas do Mamirauá. Rio de Janeiro: Marigo Comunicação Visual, 1995.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3 ed., 2001.

SZIRMAI, A. G. K. **Clínica e terapêutica em primatas neotropicais**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1999